

Ata N.º 107. Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, com início às dez horas e trinta minutos reuniram-se os

Vereadores e municipais em Audiência Pública para tratar do assoreamento do Arroio Ribeiro e seus afluentes. De pronto o Presidente da Comissão de Finanças, Orçamentos e Infra-Estrutura Urbana e Rural, Ver. Alexandro Kobayashi, e Sr. os trabalhos, convidados para compor e Mesa Diretora aos Trabalhos: Ver. Vladimir da Rocha - Subr. do Projeto de Juvenia, demais membros da Comissão - Ver. Oséias Ribeiro da Silva e Tiago Xavier, o Prefeito em exercício Ivano Nairbert, o Sr. Clair Schäfer da Emater, o Sr. Luiz Henrique Nascimento, da Sec. de Meio Ambiente do Estado; o Sec. Agricultura; o Sr. Lincoln Pontes; o Sr. Vladimir Laux - representante de Barra do Ribeiro; o Sr. Jorge Ritter da agroindústria Cooperativa. De pronto o Presidente passou a palavra ao Ver. Vladimir da Rocha que explicou da necessidade do assoreamento do Arroio Ribeiro que tanto afeta o Município e também Barra do Ribeiro, falando da necessidade do apoio do Estado para resolver o problema que hoje tanto assola o Município logo foi passada a palavra ao representante do Estado - o Sr. Luiz Henrique Nascimento, que se apresentou com assessor técnico do Meio Ambiente, trabalhando em projetos de resíduos sólidos - lixo, falando da necessidade de adaptação conforme demandas, enfatizando que até 24 de dezembro possuem o desassoreamento completo à sua equipe, falando da limitação da equipe que ficou a quem às necessidades, sendo preciso encontrar formas de resolver, quando foi assinado o Decret. 52.701 pelo Governador, frisando que novas propostas são sujeitas a melhorias, frisando que com as precipitações ocorridas tiveram problemas com a vazão das águas, tendo problema das matas nas margens, mas também do assoreamento, citando que muitas atividades foram repassadas ao Município, não podendo apenas tratar dos resíduos sólidos, sendo competência SEMA ainda. Porém quanto ao desassoreamento pode o Município resolver, tendo o projeto que a Prefeitura deve seguir e informar no programa, tendo o comprometimento do trabalho pelo Estado, que irá acompanhar e fiscalizar, tendo

etapas a serem seguidas, tendo sempre orientação de um técnico, e a cada etapa o técnico irá recolher uma AET, não podendo o técnico fazer de qualquer forma, podendo este trabalho ser visitado a qualquer momento pelo Estado para fiscalização, enfatizando que certamente terão pontos a serem melhorados ainda, cuidando para que técnicos e Prefeitos tenham o devido suporte, dizendo que pontos foram os casos de desassoreamento, mas bons foram auxiliados e seguiram a legislação, enfatizando que deve ter técnicos para demarcar a área e a área retratada não pode ser comercializada, mas utilizada pelo Município e para execução do serviço deverá ser seguido o passo a passo do projeto, enfatizando que a interferência do Município é uma forma de agilizar logo usou do Poder o Ver. de Barra do Ribeiro, comprou a Mesa Diretora, o qual frisou que iniciaram a dragagem do Arroio Ribeiro, quando em maio passado ficaram com setenta por cento de Barra do Ribeiro obstruído, pois em alguns pontos chegou quatrocentos milímetros em poucas horas, enfatizando a saudade Eliane que trabalhou em parceria na década de noventa, uma represa, citando a necessidade de represa no Cuiabá Grande, que hoje está cheia de vegetação. O vereador falou sobre a área que servia tanto na construção civil e tanto atrapalhou a caixa de areia, não servindo apenas ao Município, sendo necessária encontrar solução. Ainda a vegetação, o amarrado, forma palha que retém o lixo, citando a quantidade de garrafas pet no Arroio, parabenizando Sertão Sertão pela iniciativa que certamente serão a dragagem antes que Barra do Ribeiro, logo o sr. Clair Schiffer - do Emate - também comprou a Mesa frisou ter dificuldade e desafio de trabalhar em conjunto para que possam ajudar o agricultor que tem a sua renda e sustento familiar oriundo de agricultura, frisando que em toda sua trajetória busca ações para chegar a uma solução junto às autoridades, salientando que terão

embate legais, não podendo fugir à lei, mas cobra o escritório da EMATER como parceira para diminuir riscos que a agricultura tem. Em seguida o sr. João Meyer, diretor da Mesa Ambiente - composta a Mesa, falou da importância deste trabalho, acompanhando toda evolução do rio e curso de água desde 1997, que vai se alterando, frisando que o trabalho feito deverá ser de forma e não impactar no curso de água, frisando que só se fala em curia, questionando se galhos poderão ser retirados, pois eles representam muito lixo, enfatizando que o curso de água não poderá ser reto, pois a água ganha velocidade e a causa estagosa maiores e no município é o único técnico existente. O sr. Luiz Henrique falou de cidade de Iguape, em São Paulo, contando que tinha curva no rio e entre no mar; resolveram fazer um canal direto, o qual trouxe diversos impactos, conforme citado pelo sr. João, falando que não é possível fazer, mas tem custos/benefícios e impactos. Os galhos deverão ser retirados, mas deve ter equipe técnica, mesmo tendo apenas um técnico no município, é possível contratar, mas se deve pensar quanto quer gastar e até onde querem ir, tendo impacto sempre, mas deve ser bem analisado, ter bom projeto e execução da obra, citando exemplo de Itaquil, porém Sertão Santana é menor e o segredo está no bom projeto, execução e fiscalização. O sr. João Meyer enfatizou que se não houver trabalhos conjuntos nada sairá, questionando o que será feito de curia, o trabalho de curia, pois o município não tem muito o que fazer. O sr. Luiz Henrique citou o consórcio público entre municípios para aterro sanitário, sugerindo que tal sugestão pode beneficiar outros municípios, pois o custo é elevado, e certamente terão outras obras mais a beneficiar. Em seguida o sr. Flávio Koch, do Sindicato Rural, composta a Mesa, citou que nunca tiveram a possibilidade de manutenção das boias devido à falta de verba, tendo aí a possibilidade de resgatar algumas boias perdidas, parabenizando a iniciativa, sendo este o caminho

para o bom funcionamento. Logo o sr. Daniel Paribet, secretário de Agricultura, comprou a Mesa, citando que a situação de Sertão Santana é crítica quando chove, mas pelo seu entendimento deveria respeitar o corpo técnico que bem conhece o assunto, bem como o trabalho não será rápido, mas defenderá do apoio de todos. Em seguida o sr. Lindoherb Ponte, da defesa civil municipal, comprou a Mesa, enfatizou que este é um processo que vai se agravando, que nem tinham pensado na retirada de areia, por ser caro, não pensando neste caso, nesse momento, mas a limpeza do arroio, questionando onde está a Sabreira do Piba, que está dentro do arroio. O sr. Lindoherb Ponte frisou que antigamente não perdoavam tanto as estradas, mas hoje não, chove e a estrada já é consertada e a terra vai para o arroio, frisando que algo deverá ser feito para melhorar o arroio, o que certamente terá alto custo, mas deve ser feito, citando a enchente de maio que agravou o problema, mas a iniciativa foi dada, parabenizando a Câmara Municipal. O sr. Luiz Henrique frisou visitar todos Estados, mas para Santa Rosa que é limpa e mesmo assim tem infestação de mosquitos, frisando que nos condições há muitos exemplos e terão que se reunir muito ainda para definir o que e como fazer, colocando o Estado a disposição para apoio na busca de soluções, enfatizando ter escritórios apropriados em Porto Alegre e Pelotas para trabalhar a questão. Em seguida o sr. Ivano Nairbert, Prefeito em exercício, comprou a Mesa, falou da importância desta iniciativa, acrescentando que deveria ser em conjunto com a população, é um projeto caro e não sobre dinheiro, sendo importante ouvir a população. Sobre a areia que não pode ser vendida, mas se uma empresa pudesse retirar esta areia do arroio iria melhorar muito. Quanto a retirar a madeira também deve ser em conjunto com a população, pois a Prefeitura não tem servidor suficiente. O problema não é só das estradas, mas dos arroios memo-

ru como de Embocaba, que trouxe muita areia, causando muito  
impacto, existindo associações que deve ser reativada. O Presiden-  
te Alexandre frisou que Sertão Santana tem mil hectares de erroio  
que sustenta cent e vinte famílias, sendo a segunda maior agri-  
cultura. Logo o Ver Oséias da Silva falou do problema que se  
formou devido fonte areia, e mesmo com tantos camoceros tirando  
areia já vemos neste situação, tendo muito a ser feito, logo  
o Ver. Diogo Xavier falou da importância do desassoreamento  
para a Agricultura, sendo que muitos correm alto risco plan-  
tas, e será processo longo, mas é um controle de riscos e no  
futuro trará muitos benefícios, enfatizando que um País não em terra  
e clima deveria investir mais na agricultura, achando que  
o trabalho deve começar por cada um, trazendo resultados  
para todos, parabenizando a iniciativa do trabalho que já é  
feitas há anos. Em seguida o Presidente abriu espaço para  
perguntas, não tendo passando a palavra ao sr. Hélio Guginski,  
que falou da satisfação de ter uma saída, falando do  
problema existente para poder retirar galhos quebrados de  
dentro do erroio, pois ninguém quer cortar erroios, mas não  
podem retirar galhos quebrados do erroio, devendo ser mais  
ágil do que depender de um projeto. O Presidente Alexandre  
disse que o Decreto trará uma condição que já tinham,  
citando trabalhos realizados em tempos remotos e pessoas  
envolvidas. Em seguida o Ver. Valmir Loux disse não poder confundir,  
pois a areia não é problema da enchente, mas o resultado  
dizendo que o problema é a erosão das pedras lavadas  
que vão para dentro do erroio, enfatizando que se não cui-  
darem todo processo de produção, mas problema terão, tendo  
que trabalhar no causador de areia. Logo o Ver. Marcos Souza  
falou surditar que em Sertão Santana há duas decorações  
produbres de fumo fazem o trabalho correto, pois o problema  
de areia é sabido dentro do erroio é o coletor, sendo que  
as enchentes tem se agravado a cada ano, sendo bom cada

